

USO DE CORANTES EM RESTAURAÇÕES ANTERIORES E POSTERIORES

Por: Ronaldo Hirata



Refinamentos em trabalhos restauradores podem e devem ser buscados, não necessariamente como um "caminho de excelência", mas uma meta e um objetivo naturais a serem atingidos. Neste contexto, o uso de corantes pode ser interessante.

Pondere o seu objetivo neste momento, pois dificilmente o uso de corantes resultará em um marketing direto ao paciente (nem sempre este procedimento será notado) e com certeza não tomará seu trabalho mais facilitado; o que irá definir se este procedimento deve ou não ser incorporado como uma rotina clínica? Objetivos pessoais.

Corantes e estratificações com diferentes tipos de resinas com cores e comportamentos ópticos peculiares participam de um conjunto de mudanças técnicas que buscam obviamente a reprodução de aspectos naturais do dente, talvez a própria busca, às vezes nem tão saudável, de perfeição. Com frequência, estas diferenças não são notadas nem pelos pacientes, nem pelos próprios profissionais, mas elas existem e são sutis.

Em dentes posteriores, os corantes modificadores servirão como uma quebra em cadeia cromática, muito mais do que caracterizações propriamente ditas ou reproduções de sulcos escurecidos; exemplos de cores seriam marrom escuro e claro, ocre e pigmentos levemente esverdeados ou pretos. Estes devem ser aplicados somente em alguns pontos do sulco central e não em toda a sua extensão, bem como se deve evitar o uso em muitos sulcos secundários. Regiões de cristas cuspidas muitas vezes demonstram aspectos esbranquiçados de formação diferenciada do esmalte, possibilitando o uso de modificadores esbranquiçados e levemente opacos (Figuras 1, 2, 3, 4 e 5).

Dentes anteriores podem receber algumas modificações suaves com uso de corantes, mas com bastante prudência; eles devem ser notados, mas nunca enxergados. Corantes como o azul e cinza em áreas incisais reforçarão aspectos de translucidez excessiva típicos destas áreas. Violeta ou cinza em terço médio, próximo ao incisal,



Figuras 1, 2, 3, 4 e 5: Seqüência de restauração de dentes posteriores em resina composta, utilizando resinas com opacidade/translucidez corretas, em regiões específicas. Os corantes neste caso servirão como diferencial cromático e caracterização de hipoplasias



Figuras 6, 7, 8 e 9: Seqüência de restauração de dentes anteriores, com resinas adequadas e corantes modificadores; note a diferença sutil na percepção visual da restauração da Figura 7 (sem corante) para a 8 (com corante).

provocarão efeitos de vitalidade em cores e leve transparência, este efeito deve ser estudado caso a caso. Vermelho ou pouco violeta poderiam ser utilizados em área cervical, buscando um interessante efeito de reflexo contínuo gengival, também "aquecendo" o cromu nesta área (Figuras 5, 6, 7 e 8). Corantes relacionam-se muito mais com sensações do que com a visualização propriamente dita, deve-se treinar a percepção destas sensações, como a audição aos refinamentos e nuances da musicalidade.

Podemos e devemos nos dar o direito, sendo este natural e oferecido pela própria profissão, de muitas vezes executar trabalhos como quem desenha telas, pinta quadros, esculpe peças, ou seja, fazer muitas vezes o trabalho de forma a você se gratificar inserindo paixão nos trabalhos clínicos, isto é uma vaidade saudável, mas, acima de tudo, paixão. O paciente será favorecido e nunca relevado a um segundo plano, e isto em estética deveria ser um caminho único, o do profissional e o do paciente. Talvez agora o uso de corantes e detalhes técnicos possa fazer sentido e seu trabalho será engrandecido no resultado final.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Rua Padre Anchieta, 1846 - Conj. 606
Ed. Biocentro - Curitiba - Pr
Telefone: (0XX41) 331-6506
e-mail: rhirata@onda.com.br

"O prazer do beneficiador é sempre maior que o do beneficiado"

Machado de Assis